

## Incentivos e restrições ao empreendedorismo no turismo rural: uma análise institucional

Andréia Cezimbra<sup>1</sup>; Tissiane Dolci<sup>2</sup>; Marcelino de Souza<sup>3</sup>; Hernanda Tonini<sup>1\*</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre. Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (UFRGS). Porto Alegre, RS. Rio Grande do Sul.

O trabalho busca analisar, a partir do referencial teórico da Nova Economia Institucional, como o ambiente institucional incentiva e inclui leis, normas, regulamentos formulados pelo governo), normativa (ao referir-se aos valores, crenças e normas do comportamento humano) e cognitiva (refletindo o conhecimento econômico-empresarial compartilhado pelas organizações e indivíduos de um determinado território). Instituições que orientam as interações sociais, econômicas e políticas, influenciando nas decisões de empreender negócios. A pesquisa justifica-se pelo crescimento do fluxo de visitantes no Vale dos Vinhedos na última década, movimentando estabelecimentos comerciais e posicionando o enoturismo como uma importante atividade econômica. Compreender a influência das instituições e dos agentes – os produtores empreendedores –, fomentando o desenvolvimento regional e reforçando a proximidade do IFRS com os arranjos produtivos locais – neste caso o APL Uva e Vinho. Foram realizadas 39 entrevistas, com empreendedores do setores privados e públicos que integram a rede organizacional de enoturismo realizadas no Vale dos Vinhedos, território situado nos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul, primeira região de Vinhos no Brasil a conquistar a Denominação de Origem (DO). Com base nas informações coletadas estão sendo analisadas em conjunto documentos, estatutos e relatórios identificando os principais players, no intuito de descrever as interações que fornecem sustentação ao turismo. Os resultados parciais indicam que o desenvolvimento do enoturismo no Vale dos Vinhedos vem sendo sustentado por uma rede de organizações que abrange vinícolas, restaurantes, meios de hospedagem, entidades públicas e associativas. Entretanto, nem sempre estão articuladas entre si, apesar de existirem ações associativas, fica evidente que a cooperação poderia ser maior e mais efetiva, com articulação entre entidades associativas, secretarias e conselhos de turismo dos municípios. São necessárias ações coletivas e associativas que aproximem e articulem esses setores, de suma importância para o desenvolvimento do enoturismo. Em relação ao ambiente institucional, verifica-se que as instituições informais têm mais relevância, na orientação de ações empreendedoras, apesar de existir lacunas na regulamentação e normatização específica para as atividades de enoturismo. Todavia, considerando a estrutura e o fluxo contínuo gerado pelo enoturismo, para que a atividade se desenvolva e se sustente em longo prazo, é preciso desenvolver instituições formais que restrinjam determinados comportamentos em relação à paisagem vitivinícola facilitando o empreendedorismo estabelecendo uma rede eficiente, que trabalhe em conjunto, para atingir objetivos comuns da região.

Palavras-chave: enoturismo; nova economia institucional; empreendedorismo; Vale dos Vinhedos.

Trabalho executado com recursos do Edital n.077-2018/ Programa Fomento interno 2018-2019 BICTES – IFRS - Campus Bento Gonçalves